

**Celebrando a Vida  
na Memória da MICAS**

**Homenagem a uma Mulher Iluminada**

**Sítio do rico-filho  
Joaquim Donato Lopes  
15 de dezembro de 2002**

**“Ganhe o mundo”,  
mas nunca esqueças de onde vens!**

## **Algumas Palavras**

Estávamos tomando um chopinho na Ponta Negra debaixo de lua cheia acompanhados de nossas esposas, Ana Cristina e Karla Maria, quando surgiu a idéia de juntarmos **os netos da Micas** para comemorar o Natal de 2002.

Traçamos as grandes linhas: visitaríamos um a um, buscando o apoio para a idéia; o encontro deveria ser no sítio do rico-filho Joaquim, cada um levando o seu consumo.

De pronto, contamos com o aval do Tio Joaquim e Tia Maria Olívia, que sugeriu o dia 14, remarcado para 15.12.02, em função da Primeira Comunhão (João Vitor e Bruno) e Crisma (Paulo Sérgio Júnior e Felipe) de bisnetos da Micas. O motivo natalino, deu lugar à celebração da vida na memória da Micas.

Começamos a peregrinação com a **Cilene**, quando surgiu uma grande linha complementar: tomar o depoimento e lembranças que cada um acalenta da Micas. Quando não era possível encontrar um neto da Micas em casa, telefonávamos. Sempre solicitando uma lembrança marcante da Micas. Contatamos com todos. Infelizmente não foi possível tomar o depoimento do **Geraldo Augusto** e da **Ana Paula**, certamente por problemas do cotidiano, nunca por desconhecimento do valor da Vovó Micas. O próprio rico-filho, embora demonstrando emoção com a homenagem para a sua mãe, declinou de depor, talvez exatamente em função da emoção vivida.

Em compensação, o **João Bosco** resolveu escrever um livro, ampliando o seu depoimento, que será proximamente publicado, trazendo vários recortes históricos da vida da vó Micas, a partir do famoso diário do vovô Lopes, guardado a sete chaves pelo tio Joaquim, que tive a honra de passar os

olhos. Datas, nascimentos, casamentos, contas, viagens, enfim, encontros e revelações. Por exemplo, quando vovô Lopes casou com vovó Micas, em 1923, já existiam o tio Ilídio, nascido em 1919, e minha mãe, Maria Eliza, nascida em 1922, confirmando o amor entre eles e ampliando o exemplo de vida que foi a vovó Micas. Quando ela perdeu seu esposo por derrame, estava com menos de cinqüenta anos e com três filhos para finalizar a criação: tio Joaquim, tia Adelaide e tia Fátima; e com duas famílias ainda em formação para apoiar: a do tio Ilídio e a da minha mãe, Maria Eliza. Cabe aqui, portanto, um registro de homenagem ao vovô Lopes, pela sua honra, considerando os valores da sociedade de então, que ainda resvalam da forma sub-reptícia nos dias atuais de hoje, infelizmente. Naquela época, as mulheres não participavam da vida política porque não tinham direito ao voto democrático, por exemplo. O que não diziam quando carregavam o estigma de mão-solteira? Hoje com o novo Código Civil (um parêntese ideológico do Estado), já podem até exercer a função social de "chefe de família". No futuro, quando assumirem plenamente o poder político – na realidade, a partir de Friedrich Engels, em "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado", quando reassumirem – a humanidade certamente será mais fraterna, porque as mulheres são infinitamente menos corruptas do que os homens. Segundo a memória de minha mãe, vovô Lopes só conheceu quatro de seus vinte e um netos: José Carlos, Cilene, Paulo Roberto e Conceição. Vovó Micas, ao contrário, participou da vida de todos os seus netos, daí nossa lembrança forte em relação à ela. Assim, o amor do vovô Lopes pela vovó Micas, e vice-versa, deve ser motivo de orgulho para todos nós.

Mas, retornando aos depoimentos. A última a depor foi a **Conceição**, enviando pelo Correios do Rio de Janeiro, já

depois do dia 15.12.02. O **Paulo Roberto**, de Fortaleza, enviou pela *internet*. O **Ilídio**, o **José Carlos**, o **Luiz Sérgio** e o **Júlio César** (que levou fotos de grande recordação) depuseram por telefone. O **Joaquim Filho** também por telefone, porém, do hospital em Brasília. A **Rita Maria**, o **Sebastião Neto**, o **João Neto** e a **Vera Lúcia** de viva voz. A **Socorro** e a **Vânia Tereza** preferiram entregar por escrito, com antecedência. O **Paulo José** também o fez por escrito, entregando exatamente no dia 15.12.02, quando expusemos, em forma de mural na sede do sítio do rico-filho, todos os depoimentos colhidos e a árvore genealógica a ser finalizada. Já a **Glória**, o rascunhou quando de uma passagem por Manaus, na primeira quinzena de dezembro.

Suas filhas, Maria Eliza e Maria de Fátima, choraram quando registraram suas lembranças queridas. Seus genros e nora admitiram respeito ao exemplo de vida da Micas. Enfim, contamos com o apoio de todos!

A festa foi muito gostosa. Comemos e bebemos fartamente. Tiramos fotos e filmamos os melhores momentos. Jogamos dominó. As crianças foram para a piscina e jogaram futebol. Os adultos conversaram e riram. Enfim, estivemos juntos. Tudo correu bem. Inclusive, na oportunidade, comemoramos o aniversário do Assis, além de rezarmos uma Ave Maria, conduzida pela Rita Maria, pedindo pela pronta recuperação do Joaquim Filho e João Neto. Hoje, ambos estão em plena convalescença.

Os depoimentos estão consolidados adiante, demonstrando a importância que a vó Micas teve em nossas vidas: alegria com as crianças, exemplo para os adultos e dedicação para todos, doando amor durante sua existência aqui na Terra. Em seguida, alocamos quatro fotos do encontro, além das duas da própria vó Micas, a primeira quando jovem, e a segunda quando idosa. Todas oportunizadas em função da mobilidade

digital do João Bosco. Ao final, apresentamos a árvore genealógica da Micas, construída por todos os presentes à festa, que registramos por família:

**Família Vieiralves Donato Lopes: Joaquim/Olivia (presentes)**

Rita Maria/Paulo (presentes)  
Joaquim Filho/Carminha  
Paulo José/Elisângela (presentes)  
Luiz Sérgio/Heloísa (presentes)  
Geraldo Augusto/Susy

**Família De Aguiar Lopes: Ilídio/Nazaréa**

Silene Maria/Mário (presentes)  
Ilídio/Heyrika (presentes)  
José Carlos/Gracires (presentes)  
Paulo Roberto/Júlia

**Família Lopes de Oliveira: Maria Adelaide/José Júlio**

Vera Lúcia/Assis (presentes)  
Júlio César/Geane (presentes)  
Vânia Teresa (presente)

**Família Lopes Merchak: Maria de Fátima/João**

Socorro/Mário  
Ana Paula/Luís  
João Neto/Helena  
Paulo Sérgio/Karla (presentes)

**Família Lopes Botelho: Maria Eliza/Sebastião Júnior**

Conceição/César  
Glória/Luiz  
João Bosco/Dayse  
Sebastião Neto/Sheyla  
Antônio José/Cristina (presentes)

Que no futuro outras oportunidades surjam, para que os descendentes da MICAS possam, juntos, celebrar a vida! O Ilídio, o Paulo José e a Vânia Tereza, sabe-se lá, bem que poderiam agendar uma outra reunião, em data e com motivo a serem definidos.

Estou feliz, tenho certeza o Paulo Sérgio também está, por termos realizado a idéia, mas, mais do que isto, estamos felizes por termos estado juntos, confirmando a tese popular de que nas mesas de bares surgem grandes idéias transformadas em ação num segundo momento. Aliás, justiça seja feita, a idéia de uma vez ou outra estarmos juntos é recorrente no Paulo Sérgio.

A bisneta Paula me deu uma boa idéia, quando perguntou se os depoimentos e lembranças eram para escrever um livro. Não cheguei a isto, mas registrei o encontro em vinte e quatro exemplares, que ofereço para cada um dos vinte e um netos, onde me incluo, e um para cada filho vivo. Os rascunhos já foram disponibilizados pela *internet* para todos que nos forneceram seus *e-mails*, inclusive, para o Guto, que mora em Nova York, e para o Sérgio, que atualmente estuda em Roma, dois dos bisnetos da Micas que hoje ganham o mundo ("ganhar o mundo" no sentido, inclusive e sobretudo, de estar consciente de si e da sua missão na Terra), como outros já o fizeram e todos haveremos de conquistar, porque esta foi a grande mensagem da Micas: ide e venças! Ela foi uma



vitoriosa! Apesar de sua viuvez de quase meio século, ajudou a forjar o caráter e a determinação de cinco grandes famílias.

Houve tempo de inserir na árvore genealógica o João Rafael, tetraneto da Micas, filho da bisneta Flávia, que nasceu ontem. Agora são 15 tetranetos: 11 da família De Aguiar Lopes, 3 da família Lopes Botelho e 1 da família Vieiralves Donato Lopes.

Aproveito e beijo a minha filha Carolina, que hoje faz 20 anos!

E PORRA PRÁ SORTE!

**Antônio José**, 12 janeiro de 2003

## **Lembranças e Depoimentos**

1. "Vivi minha infância e adolescência toda do lado da minha avó. Portanto, ela faz parte da minha via, uma vez que morou na casa dos meus pais por muito tempo. Sempre a acompanhava para cobrar as contas das vendas de suas mercadorias; depois íamos comer um bife acebolado com refrigerante no bar do português. Tinha um ciúme ímpar de sua bolsa; ninguém pegava. Ela dizia que enxergava pouco, mas quando seus netos vinham ao longe, exclamava: "lá vem meus ricos-netos!". Eu brincava com ela, dizendo que a filha da dona Lulu, sua amiga, estava grávida; ela esbravejava". João Neto, neto.
2. "Quando saíamos para fazer suas cobranças, ela nunca ia sentada na frente; sempre atrás. Não deixava subir a rua Tapajós de jeito nenhum; mandava ir pela rua Luiz Antony. Quando eu ia na casa do meu pai, já casado, ela levava o Luizito para seu quartinho para dar bolacha de maizena. Quando morava na casa do meu pai, todo santo dia, no cair da tarde, ela ficava no muro se embalando, numa cadeira de ferro branca. Eu mexia com ela, dizendo que a Vanita e o Netinho eram seus netos favoritos. Ela sabia de tudo, não esquecia de nada, que estava anotado na carteirinha de contas dela, ainda que pedindo para os netos apontarem o dinheiro a receber". Luiz Sérgio, neto.
3. "Quando ela ia na minha casa, minha mãe pedia para ela dar uns "passes", dizendo que eu estava muito danado. Ela pagava uns raminhos no quintal, ia para o meu quarto, abria a janela, e me fazia sentar de costas para a janela aberta. Aí ela rezava: "com 2 te botaram; com 3 te retiro; ...". Ao final da reza, ela lançava sua mão com os raminhos no sentido da janela, como que expulsando o quebranto. Numa das vezes, bateu com a mão da janela, exclamando: "Porra caralho, tu estais muito carregado, bati

até com minha mão na janela. Adelaide este menino está com encosto!". Eu gostava de brincar com ela em relação ao Tio Joaquim, dizendo: Cadê o paneleiro do teu filho? Ela respondia: "Cale essa boca suja; lave sua boca antes de falar a respeito de meu rico-filho". Eu retrucava: rico que nada, rica é a Tia Olívia. Ela ficava fula de vida. Apesar da brincadeira, cada vez mais eu tenho consciência que ela se referia ao amor que tinha pelo seu filho. Júlio César, neto.

4. "Quando brincava com ela, beliscando sua bunda, ela espoletava: "seu estapoure de merda, larga a bunda!". Quando à noite separava sozinho minhas mercadorias compradas em Maimi, ouvia a Vovó caminhando pela casa, amassando suas chaves no bolso, como que me protegendo". Paulo Sérgio, neto.
5. "O carinho que Dona Micas tinha por mim estava no controle do horário para que eu chegasse em casa cedo". Karla.
6. "Minha mãe lutou muito. Ela ajudou todo mundo. Fez muita coisa boa. Com isto, ela cresceu espiritualmente, cumprindo a sua missão na terra". Maria Eliza, filha.
7. "Lembro que quando ela se segurava no carro, chamava os gomos de "puta-merda". Quando eu levava ela para visitar a dona Lulu, sua amiga, sempre me apresentava assim: "este é meu neto Joaquim, filho do meu rico-filho". Também levava ela para pegar suas mercadorias na dona Lizete, igualmente sua amiga. Lembro que ela sempre carregava bombons para dar aos netos, e que nos últimos anos de vida, reservava os últimos para sua neta favorita Vanita. Ela pedia para fazermos as contas de compra e

venda de suas mercadorias em sua cadernetinha, mas já sabia o resultado, corrigindo quando errávamos. Lembro de uma ocasião em que evitou que a Carminha fosse mordida pela nossa cachorra Jessie, puxando-a para dentro de casa, ficando a cachorra rosnando pela lado de fora. Quando eu voltava dos Estados Unidos, sempre trazia uma batinha, que ela gostava. Ela ficava muito alegre, me agradecia e me abraçava, dizendo que eu era o único neto que não brincava com ela. Para qualquer coisa importante que a entusiasmava, exclamava: "porra prá sorte!". Joaquim Filho, neto.

8. "Lembro que quando ela ia para o muro, apreciar o movimento da rua, colocava o lenço no seu cotovelo para não ficar preto. Quando ela retornava das vendas, tomava banho, sentava na varanda do seu quartinho e chamava o Luizito, dizendo que tinha um fatinho (camiseta + short) para dar de presente. Ela sempre tinha biscoito de maizena numa lata de leite para oferecer. Quando estendia suas calçinhas na corda, agente brincava dizendo que estava com mal cheiro; ela ficava irada e dizia que as nossas é que fedia. Ela era muito cheirosa; sua higiene era perfeita. Ela tinha um dengo especial com seu rico-filho, dizendo que não estava se sentindo bem e pedia para ele não ir trabalhar, ou seja, fazendo chantagem emocional. O Luiz Sérgio brincava com ela dizendo que a Vanita estava namorando com o filho do português da padaria pátria; ela se aborrecia!". Heloísa.
9. "Lembro que ela levava a mim, Paulo e Cilene para passar o domingo na sua casa na Bernardo Ramos, ainda lá embaixo. Chegava na minha casa cedo, depois de já ter ido ao mercado, com a sacola lotada de verduras. Colocava as verduras numa grande mesa para revender.

Lembro que ela também vendia roupas vindas do Ceará. Ela foi uma batalhadora, uma guerreira. Era uma delícia passar o domingo com ela. Lembro que as vezes quando passava em casa ela me levava para cortar o cabelo, dizendo que estava muito grande. Nem sempre ela vinha no dia do aniversário, mas 1 ou 2 dias depois, ela aparecia com um presente. Papai morreu muito cedo, mas a vovó sempre estava presente, ajudando. Grande parte do que todos nós temos hoje, foi ela que segurou a barra, ajudando a todos da família, com energia. Para mim, o que ela falava era uma ordem". Ilídio, neto.

10."Lembro que ela falava muito palavrão. "Porra prá sorte!", era o que mais falava". Paula, bisneta.

11."Lembro de avó contando suas idas e vindas de Portugal sentados na varanda da casa do Tio Joaquim na Silva Ramos ou esperando-a com o pãozinho quente em minha casa na Luiz Antony para o lanche da tarde. Lembro, ainda, que quando meus pais brigavam, ela era uma grande apaziguadora, ajudando a manter a ordem da família". Antônio José, neto.

12."Fiz aquele "gato" esperto no quarto da Paula para o ar condicionado. Não paguei a conta que foi cortada. Evidentemente, que o ar continuou funcionando, deixando cabreiro o fiscal. Aí ela ligou para a 4M, dizendo que a luz tinha sido cortada indignada: "Como pode meu rico-neto, um empresário, trabalhador, um homem honesto, não pagou a conta. Deve ser engano!". Tivemos, eu a Rita, a honra de termos sido os únicos a morar 3 meses no seu quartinho, mas logo perguntou se não íamos já sair, dizendo: "quando vocês vão catar o gato?". Paulo.

- 13."Ficava de olho no relógio para expulsar os namorados. Tinha uma preocupação muito grande com os netos". Francisca.
- 14."Ela tinha um amor muito grande pelos netos. Tinha sempre na bolsa bombons para dar aos netos. Lembro dela vendendo tecidos de Fortaleza, sempre gelada pela pressão alta. Ajudou muito meus pais, quando minha família passava por momentos de aperto. Ajudava todos os filhos, agindo dessa forma". Sebastião Neto, neto.
- 15."Ela tinha muitos afilhados. Ao final dos aniversários, ela levava bolo para os pobres. Embora com dificuldades, ela sempre tinha um bom bacalhau e azeite na mesa. O mingau de banana estava sempre à mesa. As vendas de roupa é que a mantinha. Lembro que ela ligava para o Mário Soeiro esculhambando que o filho não retornava para casa. Quando ela morava conosco, só ia dormir depois que o filho chegava em casa, controlando a situação pelo telefone. Tratava o Joaquim como criança. Quando o José Júlio morreu, ela inventou de ir morar com a Adelaide para tomar conta das saídas, controlando o horário. Apesar do sei sotaque português, adquirido porque morou muito tempo em Portugal, não hesitava em afirmar que era brasileira". João Daher, genro.
- 16."Ela sofreu muito depois que meu pai morreu, porque ela ficou sendo pai e mãe. Ela lutou muito para nos criar. Mesmo assim, ainda ajudava muito as pessoas necessitadas. Ela plantou muito amor na família. Ela se sacrificava muito para nós estudarmos no Colégio Auxiliadora. Lembro que ela não trocava seus sapatos, já furados, para não faltar comida e estudo para nós. O maior orgulho dela foi ver seu filho se formar em direito. Ela não

podia me dar uma boneca boa, mas dizia que ia me dar quando tivesse o meu emprego, o que não foi possível, mesmo quando ganhei meu primeiro salário, que me tiraram. Quando tive tifo, ela chorava muito porque não tinha dinheiro para comprar remédio. Ela não acreditava que meu pai me dizia para eu dizer a minha mãe que não se preocupasse que eu não ia morrer; pensava que eu estava delirando. Pois com uma receita caseira, baseada em sangue de carne de boi, fiquei curada, mesmo sem me internar no hospital, onde o foco da epidemia era mais forte, morrendo muita gente. Ela montou uma quitanda em casa e eu tomava conta. Ela saía para vender suas mercadorias. Ela interferiu muito no meu namoro com o João porque tinha ciúmes. Mas, quando fiz 20 anos ela dizia: "Minha filha, você já deu o primeiro tiro da macaca!". Ela pregou o amor a vida toda!". Maria de Fátima, filha.

17. "Ela sempre nos visitava". Mário Martins.

18. "Ela sempre ia na Luiz Antony levar biscoitos para os netos. A preocupação dela era de agradar os netos". Sebastião Júnior, genro.

19. "Ela não esquecia o aniversário de nenhum neto e até de bisneto. Com o seu dinheirinho, ela comprava no seu Brito, onde tinha uma conta, os presentes. Quando o médico alertou, já com oitenta anos, para passar a andar com alguém, ela perguntou: "como vou fazer para comprar os presentes de meus netos?". No Natal, seu prato predileto era o bolinho de bacalhau, cuja receita ela ensinou para a Nailza e Chicó". Vera Lúcia, neta.

20. "Ela era a única no mundo que tomava sopa de garfo. Jogava o "jogo do bicho" todo dia, através da dona Zulim,



cujo bicho escolhido resultava da interpretação de seus sonhos e dos de seus netos. Toda dia, ela esperava a Paula na porta da casa que morei na Silva Ramos, para leva-la até o meu pai, atravessando de uma casa a outra. Ela tinha uma poupança, que dizia seria da Vanita; nós nunca descobrimos se era verdade. Eu ainda tenho os lençóis portugueses que comprei dela no meu casamento. O quarto dela na casa do meu pai era de enfeite, pois só dormia lá após o almoço; à noite ela ia dormir conosco. Ela dizia "porra prá sorte" para tudo. Lembro bem da imagem dela morrendo nos braços do Bosco. Ela falava muito da sua bisavó Rita, que a criou. Sua reza famosa, que hoje faço em meu neto, era: "com 2 (olhos) te botaram; com 3 eu retiro; mas quem retira não sou eu; são as 3 pessoas da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, com a graça de Deus e da Virgem Maria; que a Santa Joana D'arc, com sua poderosa espada, corte todo o feitiço, quebranto e mal olhado, e jogue para cima de quem te pediu". Não conheci uma pessoa mais caridosa do que a vó Micas, talvez por isso ela tenha criado seus filhos, apesar de todas as suas dificuldades". Rita Maria, neta.

21. "Ela chamava o Tarik de xerife e a Raíssa de Raita porque não conseguia pronunciar os nomes corretamente. Dizia, quando alguém alertava que os nomes não eram aqueles, como que se espantando: "porra prá sorte!". Assis.

22. "A querida Maria da Glória Lopes, mais conhecida pelos filhos, noras, genros, netos, bisnetos, tataranetos e amigos como D. Micas, era uma pessoa muito prestativa e gostava de ajudar as pessoas carentes. O que a Vovó Micas mais gostava era de comer pão com banana prata e tomar o famoso guaraná baré. Não dispensava a famosa sopa de verdura às 11:00h da manhã. Gostava muito de trabalhar,

mais precisamente com vendas das famosas mercadorias do Sr. Italiano, que ficava na rua Wilkens de Matos, bairro de Aparecida. Ao pegar o taxi para ir até o Sr. Italiano, ela costumava pedir ao senhor chofer que tombasse à direita ou à esquerda se necessário fosse ao fazer uma manobra, uma curva. A Vó Micas foi e sempre será um marco na família Lopes; foi uma pessoa esplêndida, que deixou uma família íntegra; filhos, filhas, noras, genros, netos, bisnetos e tataranetos que só têm orgulho". Vânia Tereza, neta.

23."A atenção que ela dava para a minha família era permanente. Quando criança, lembro que ganhei dela uma pulseira de angola, que perdi na praçinha, brincando com a Conceição e Glória. Fiquei chateada; ela também. Outra vez, fui comprar um jogo de louças para a minha mãe com meu irmão Paulo Roberto. O dinheiro não deu. Fomos até ela, que complementou. Quando ia na casa dela na Bernardo Ramos, ela armava uma rede na sala com uma colcha no chão para me proteger da umidade e ainda com um pinico debaixo para evitar molhadela". Cilene, neta.

24."Ela me perseguiu a vida toda porque não queria o meu namoro com a Socorro. Para vingar, eu escondia o travesseirinha e a sacola. Lembro que ela botava o relógio para tocar a hora de ir embora, às 9:30h, sendo que às 9:00h ela começava a reclamar. Quando nós queríamos namorar mais à vontade íamos lá para trás na piscina, mas quando ela acordava, gritava: "Socorrinha, onde estais?". Enfim, ela ficava me caçando o tempo inteiro". Mario Torres.

25."Eu tenho lembranças lindas da minha vó Micas. A mais marcante de todas é a alegria que ela tinha em ter uma

neta com o nome dela. Ela se enchia de orgulho quando dizia para as amigas: "Esta é a minha neta Maria da Glória; ela tem o meu nome!". A sabedoria com que ela tratava os netos era exemplar, pois dava tratamento igual a todos, tanto em termos materiais, quanto no profundo amor que ela sentia por nós. A doce lembrança da vovó subindo a rua Luiz Antony para fazer a sua peregrinação diária às casas dos filhos também é marcante. Ela vinha sempre vestida com uma bata colorida e com uma sombrinha para se proteger do sol. Os bolsos vinham cheios de balas, pirulitos e chicletes e numa mão uma sacola com pão saída do forno da padaria de seu amigo português. Ao vê-la de longe, as netas e amigas saíam correndo para encontra-la e nos perdurávamos naqueles bolsos para pegar as guloseimas. E, no meio da calçada, ela feliz, dizia rindo: "Ai Jesus, ai Jesus!". Tinha uma generosidade e capacidade de doação incrível; quando já adulta, com o meu carrinho, vovó me pedia sempre carona para poder colocar a gasolina. Era uma forma dela me ajudar financeiramente. Eu era o xodó da minha vó. Até no seu leito de morte ela disse que eu era o seu xodozinho. A lembrança da minha vó é viva dentro de mim. Ela ajudou a moldar o caráter dos filhos e netos e a internalizar em cada um de nós o valor à família e o ao amor no próximo". Maria da Glória, neta.

26. "Quando eu chegava do escritório, ela dizia: "Chegaste minha nora salafra?". Quando chegamos de Fortaleza, próximo de sua morte, ela estava na casa da Adelaide já a 2 dias sem comer. Ao visita-la ela disse, reconhecendo minha voz: "Ó meu Deus, é voz da minha nora!". Eu disse, então, que seu filho estava aqui; ela se levantou e foi tomar café conosco. Com o Joaquim, ela aceitou ir para o Prontocord. A Adelaide levava a sopa, mas ela só tomava,

embora distinguindo o sabor, se dissesse que era eu que tinha feito. No Prontocord, ela disse que queria morrer na nossa casa, tomando a decisão: "Eu vou embora, não fico mais aqui!". Ela tinha muito carinho por mim e também com a Adelaide, primeira mulher do Paulo". Maria Olívia, nora.

27. "Recordo o tratamento afetuoso que ela dedicava a todos os seus netos com a expressão "meu rico-neto". O carinho que tinha pelos netos estava no fato de que ela nunca esquecia as datas dos aniversários, muitas vezes antecipando o presente. Eu gostava muito de passar os dias na casa dela, na Bernardo Ramos. Lá, quando a Carmem doida nos importunava, ela corria para brigar com ela, nos defendendo. Seu caldo verde, que fazia para nós naqueles dias, era muito gostoso". José Carlos, neto.

28. "Para começar PORRA PRÁ SORTE, de estatura baixa, cor morena e de nariz torto, marca da família LOPES, minha vó teve uma participação muito importante na minha formação como homem e que sempre tinha alguma coisa carinhosa para me oferecer. Além dos bombons e biscoitos que sempre trazia nos seus largos bolsos de suas batas, também sempre tinha (um cruzeiro) para me dar. Sempre com um raminho verde nos momentos de dificuldades na escola, era só aparecer a lua cheia que me chamava carinhosamente para o pátio e rezava na minha cabeça, para que me tornasse mais inteligente e pudesse aprender melhor minhas lições. Se fosse caso de dor de cabeça ou quebrando, dizia a seguinte oração: COM DOIS DE BOTARAM, COM TRÊS DE RETIRO, MAS QUEM TE RETIRA NÃO SOU EU, SÃO AS TRÊS FORÇAS DA SANTÍSSIMA TRINDADE: O PODER DO PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO, QUE A FORÇA DA PODEROSA ESPADA DE FOGO DE SANTA JOANA

D'ARC VEM TE RETIRAR TODO QUEBRANTO, TODO OLHO GORDO, TODO MAL OLHADO E VAI PRÁ CIMA DE QUEM TE MANDOU, mas se fosse um cobreiro, pegava uma faca bem quente e um pouco de tinta de caneta e dizia: COBRA COBREIRO, SAPO SAPÃO, BICHO DE TODA NAÇÃO e fazia uma cruz no início e no final do caminho do cobreiro. Me lembro bem que quando ficava com raiva, era boa de pontaria ao tirar sua chinela e jogar em cima de qualquer um. Eu gostava de escutar também quando a VÓ MICAS contava sobre uma revolução que ela vivenciou aqui em Manaus, a famosa Revolução da BARATA, então ela dizia que era bem moça e teve que ir ao mercado grande para comprar algo e os soldados armados diziam FOGUE DAQUI MORENA QUE ESTÁ MUITO PEROGOSO ESSE LUGAR PARA VOCÊ e ela saiu correndo. Também pude observar que um de seus grandes prazeres era o de fazer uma fezinha no JOGO DO BICHO. Ela tinha um livro de decifrar os SONHOS que era guardado a sete chaves. Que apesar de não ter tido a sorte e nem a oportunidade de sentar em um banco de escola, era dotada de grande sabedoria, principalmente em se tratando de NÚMEROS (DINHEIRO) pois, conseguiu prover uma família inteira com muita dignidade, e até Filho em Doutor. Falando de dinheiro, ela sempre dava uma resmungada quando o Papai lhe dava a mesada. Ela pegava o Cheque e olhando para ele perguntava logo assim: "TÁ TE FAZENDO FALTA ESSA ESMOLA. SÓCA!". Então papai tinha que aumentar sempre sua mesada. VOVÓ MICAS também exercia uma atividade de comércio que era de vendedora de roupas para senhoras; quantas vezes levei-a à casa de dona LULÚ, da dona TEREZINHA GARDON; quando ela ia de táxi pedia logo ao motorista: "MEU CHEFE LEVE-ME DEVAGAR QUE EU NÃO TENHO PRESSA". Eu também gostava muito de ouvi-la dizer o seu nome quando era

apresentada a algum amigo meu, eu dizia: Vó Micas esse é meu amigo, MUITO PRAZER MARIA DA GLÓRIA LOPES COM MUITA HONRA!. Vó eu levaria muito tempo, escrevendo sua história de vida do pouco que eu conheci, mas te digo com todo o meu coração e espírito que a minha gratidão é tão grande quanto a saudade que sinto da senhora, te agradeço agora e sempre te agradecerei por eu ter tido a sorte e a honra de ser um de seus NETOS. OBRIGADO VÓ MICAS". Paulo José, neto.

29. "Lembro a presença de todos os filhos, netos, genros e nora junto ao leito de morte de Vó Micas, rezando, chorando de saudades, que já marcava a vida de todos". Júlia Natércia.
30. "Querida e inesquecível Vó Micas, que amamos e nos amava pra valer. Com certeza. Eu, Paulo Roberto de Aguiar Lopes, juntamente com minha mulher, Júlia Natércia Soares Lopes, meus filhos Adriana, Glauber e André, minha nora Cinthia e minha querida neta Júlia Mariana, trazemos, neste dia de festa em homenagem à querida Vó Micas, as nossas orações à Deus para que ela esteja em paz e em companhia de seus entes queridos - vô Lopes, meu pai (Ilídio), minha mãe (Nazareth), tia Lalá, tio Zé Júlio e outros. Fortaleza, 10 de dezembro de 2002". Paulo Roberto, neto.
31. "As lembranças da vovó Micas continuam fortes na minha memória e estende-se em diferentes épocas, tanto durante minha infância quanto nos últimos momentos da sua vida. Durante todos esses anos, jamais vi ou ouvi a vovó Micas falar mal de quem quer que fosse ou resmungar que a vida era difícil. Nunca a vi pedindo qualquer coisa de alguém. Ao contrário, a maior parte da sua vida foi vivida em torno da dádiva plena, aquela que não espera tributação. Essa

foi a vovó Micas que marcou muitas etapas da minha vida". João Bosco, neto.

32."Vovó Micas foi uma pessoa muito especial. Ela marcou a minha infância e a minha adolescência. Hoje eu percebo que por ela ter sido uma pessoa de grande sabedoria, irradiava força, harmonia e generosidade. Ela foi uma batalhadora que lutou pelo bem estar da família, zelando para que não faltasse nada para todos. Lembro-me de suas rezas, com suas "ervinhas" para me proteger do que ela chamava de "quebranto". Toda vez que eu queria algo especial para uma festa ou um passeio era só pedir a ela. As vezes não precisava nem pedir. Ela sempre presenteava. Ela se doava para ajudar sempre com muito carinho. Foi marcante a sua disponibilidade, sua generosidade. Nunca ouvi ela se queixar de nada, estava sempre pronta para servir na simplicidade, na humildade. Ela conseguia unir a família a sua volta. Foi uma vencedora. Ela brilha nas estrelas de Deus! Agradeço a Deus por ela ter sido uma Grande Avó! Ela está na minha memória. Inesquecível!" Maria da Conceição, neta.

**Depoimentos e Lembranças em forma de prosa e verso:**



## Os Presentes

Todo aniversário,  
Todo Natal,  
Vó Micas nunca esqueceu  
Seus ricos netos.

Quando velhinha,  
Tardava.  
Mas nunca falhava.

Às vezes recebíamos  
Dois ou três presentes.  
Eram os atrasados.  
Custavam, mas chegavam.

Eram artigos  
Da Ilha da Madeira.  
Do seu querido Portugal.

Outras vezes,  
Peças de ouro baixo,  
Canetas, meias, enfim  
O amor. Em qualquer coisa.

Paulo Roberto, neto (depoimento 30)

## Os Cuidados

Vó Micas preocupava-se  
Rezava e pedia à Deus  
Pela família querida  
Que desejava unida e feliz.

Controlava os estudos dos netos,  
Os namoros e empregos.  
Monitorava filhos, genros e noras.

Cultuava a memória  
Dos entes queridos que se foram.  
Visitava os parentes e amigos vivos.  
Doava amor.

Dava lições de vida digna  
Pregava o amor e a fidelidade  
Foi uma pastora abnegada da família.

Paulo Roberto, neto (depoimento 30).

## As Idiossincrasias

O sotaque lusitano  
Nunca foi esquecido.  
Pelo contrário,  
Sempre cultivado e lembrado

Falar de olhos fechados  
Com um pouco de tremos  
Das pálpebras.

Os cacoetes do falar  
Eram, outra marca registrada:  
Aí Jesus; meu rico filho;  
Meu rico neto.

Presentes de Natal,  
Presentes de Aniversário.  
Presenças infalíveis.

Presença na doença.  
Presença no nascimento  
Dos netos ou bisnetos.  
Presenças queridas e desejadas.

O trabalho  
A luta pela vida digna  
Foi marcante.

Na mercearia,  
Por trás do Colégio Dom Bosco  
Cumriu, uma experiência  
Comum aos portugueses no Brasil.

As vendas de artigos estrangeiros  
Às queridas freguesas e amigas  
Que sempre desejavam algo.

As rezas pra espantar  
O mal olhado, o quebranto,  
A dor de cabeça.  
Tudo com Deus e a Virgem de Fátima.

Paulo Roberto, neto (depoimento 30).

**M**ICAS, quanta saudade!

**A**h, como é gostoso falar de ti, porque cada dia que surgia sabias viver!

**R**elembrar as inúmeras coisas que tu realizastes, mereces aplausos...

**I**nesquecíveis foram os momentos que passamos juntas, e

**A** minha alegria maior foi ter recebido tanto carinho, tanta bondade. Obrigada querida!

**D**edicaste a tua vida realizando o bem. Rezavas com fé, buscando curar as pessoas.

**A** uns ajudava, a outros aflagava, sem medida. Quanta dedicação! **És digna de parabéns!**

**G**ostaria de externar o quanto as tuas ações foram maravilhosas, mas não consigo.

**L**embro-me da tua autenticidade, da tua liderança, da tua ternura, da paz que transmitias.

**O**rgulho-me de ser tua neta, de ter sido agraciada com teu amor de avó.

**R**egozijo-me cada vez que lembro da minha adolescência ao teu lado! Eu

**I**nsistia em te desobedecer e tu, procuravas me orientar. Com

**A** travesseirinha na mão, me dizias: vamos cachopa dormir. Ah, como foram noites significativas e agradáveis!

**L**utavas em defesa daquilo que era teu, principalmente do teu relógio.

**O** meu crescimento fez tu perderes o controle das horas e eu

**P**ensava que te enganava, pé ante pé, voltando das festas, fazia voltar as horas.

**E** de repente, me surpreendias: sua cachorra...Era uma espanto só. Logo bem cedinho, lá tu estavas a falar para meus pais.

**S**ei do teu grande exemplo de vida, da maneira como a conduziste neste mundo. Todos os teus feitos a tornam inesquecível, a sempre DONA MICAS. Permaneça com Deus, na paz que só Ele pode te dar. TUA NETA, A MAIS QUERIDA, QUE TE AMA MUITO

Socorro Merchak Torres e filhos: Breno e Bruno (depoimento 33).

**Fotos de alguns dos presentes na festa do dia 15.12.02 quando  
celebramos a vida na memória da Micas**



Da esquerda para a direita: Luiz Sérgio, Antônio José, Ilídio, Júlio César, José Carlos (primeiro-neto) e Joaquim (rico-filho)



Da esquerda para a direita: Ademarzinho; Maza; Joseh; Márcia; Antônio José; Vânia Tereza; José Carlos; Paulo Sérgio; Bruno; Ilídio; Mário Martins; Karla; Vera; Raíssa; Assis; Maria Olívia; Júlio César; Brenda; Rhuan; Paulo Roberto Neto; Adriano; Rita Maria; Paulo José; Catharina; Paulo; Cilene. Agachados: João Victor; Antônio Carlos; Marilene e Antônio Carlos Filho.



Da esquerda para a direita: Paulo Sérgio Júnior; Paulo Sérgio; Karla; Antônio José; João Vitor; Rhuân; Paulo; Rita Maria; Paulo Roberto Neto; Catharina; Joaquim; Bruno; Maria Olívia. Agachada: Ana Cristina.





Da esquerda para a direita: Assis; Maza; Ademarzinho; Joseh; Paulo Sérgio Júnior; Márcia; Paulo Sérgio; José Carlos; Júlio César; Gracires; Karla; Mário Martins; Raíssa; Vera; Heyrika; Bruno; Rhuan; Maria Olívia; Maria Paula; Joaquim; Paulo Roberto Neto; Adriano; Brenda; Rita Maria; Catharina; Antônio Carlos; Ana Cristina; Paulo; Elizângela; Paulo José; Vânia Tereza. De costas: João Vitor. Agachado: Antônio José.

## **Árvore Genealógica da MICAS.**